

## Uma Poesia Feita de Esperas

*Giselda Medeiros*

Enganam-se os que prevêem a morte da Poesia. Graças a Deus que ela ainda encontra a austeridade de vozes firmes e comprometidas com o seu destino de cantar e encantar o mundo, nestes tempos de verdadeira indefinição da humanidade. Não pode calar-se o poeta diante da insatisfação que ronda o homem, principalmente, neste início de século e de milênio. Mesmo porque ele (o poeta) é o termômetro desta humanidade. E é também a voz que se levanta, intemerata e intimoratamente, para reverberar contra as injustiças sociais, geradoras da violência e da miséria humanas.

Com *O Resvalar do Sonho* (Fortaleza, RBS Editora, 2001), a poetisa Neide Azevedo Lopes vem reafirmar esse conceito. Alheia aos que apregoam, aos quatro ventos, que a Poesia está a morrer, ela, munida de seu verso conciso e humano, vem entregar-nos mais um livro de sua lavra poética, numa demonstração de amor, acreditando cada vez mais na Poesia e nos poetas.

Já nas primeiras páginas, a Autora nos conscientiza, através de uma citação de Nietzsche, de que “os grandes eventos não são as nossas horas mais ruidosas, mas nossos instantes mais silenciosos”. Com efeito, são nesses momentos de silêncio interior que se dá a criação. É no âmago silencioso da alma que se sente o fremito da inspiração poética. E o poeta doa-se ao mundo para ser imolado em nome da arte. Mas sobrevive porque sonha, porque ama, porque espera.

Aceitando seu destino, Neide Azevedo canta quando chora, ama quando desamada, grita quando o silêncio roça sua alma sensível e silencia quando o grande rumor das asas da saudade desce sobre seu íntimo. Canta, grita, silencia, enfim, para dar voz ao seu verso. E assim celebra o amor, a saudade, a solidão, a solidariedade, da mesma forma que se insurge contra os desajustes sociais.

Percebe-se na poesia de Neide Azevedo o tom melancólico da saudade. No entanto, longe de seu verso o derramamento exagerado, muito comum nestes casos. Seu verso é comedido, enxuto de adjetivação. O sentimento de ausência, percebido ao longo de quase todo o livro, é o grande manancial d’*O Resvalar do Sonho*. Isso, no entanto, ao invés de cansar o leitor, trá-lo preso ao tom confessional dos versos. A solidariedade também está presente, conforme

atestam estes versos do poema “Quando”, em que, embora longe do amado, ela se curva aos efeitos da erosão do tempo sobre ele e lhe oferece o peito cheio de esperanças. Vejamos: *Quando teu cabelo mesclado de prata / denunciar a ausência do negrume, /... / quando o olhar perdido / fizer de ti / irmão do abandono, / olha em volta... / Estarei certamente à tua espreita / amiga e amante, / plena de esperanças.*

São, portanto, as esperas, a gritarem mais alto entre as nuvens carregadas de solidão, que levam a poetisa a crescer em sensibilidade: *As horas escorregam / pelas frestas da mesa. / Tudo espera... /.../.* Mas sabe a Autora que a vida é breve e que o gesto, longo gesto do amor vivido, se esvai na brevidade do momento, que fora eterno antes: *No silêncio noturno / não mais te ouço / o arrastar cauteloso / das lembranças. / Nas manhãs tontas de luz / não mais decoro / tua oração em latim. / Nas tardes apascentadas / de musgo, / não mais unimos os olhos / à espera da noite. /.../* E continua a poetisa: *Novidades envelhecem / ao longo do esperar.* Entretanto, as esperas acabam por cansá-la, e não lhe resta, senão, a imprudente saída: *É preciso então que eu seja forte / segurar-me em minhas próprias mãos / alçar vôo / secar a lágrima / calar o grito / procurar-te / ver-te / seguir tua indecisão. / Perder-me em ti talvez.*

Na segunda parte do livro, Neide Azevedo homenageia seus mortos queridos com belos e inspirados poemas, sobressaindo-se “Poema do Afeto”, ao seu irmão Luiz: *(Quietas, ao teu lado, nossas infâncias / misturam-se em distâncias.* E “Anjo Gabriel”, poema para o avô: *Teus olhos são os ponteiros / do relógio em badaladas.*

A última parte é composta de trovas, sob os mais variados temas, e que se inicia com quatro trovas dedicadas a Gerardo, seu esposo que, como se sabe é conceituado professor de Matemática. Eis uma delas: *Pitágoras, teu empenho; / Euclides, tua atenção. / Na poesia, és meu desenho, / Na forma de um coração.* Aqui, também, o lirismo fala alto. Vejamos esta: *Meu pensamento se ia, / Feito louco pra te ver, / Sem saber que o que eu queria / Era não mais te querer...* E mais esta outra: *Faço versos, sou poeta, / Sou tua amada, suponho, / Por isso faz-me completa: / Me deixa sonhar teu sonho!*

Eis, pois, as confidências líricas da poetisa, derramadas em nossas mãos, sob a forma de poesia. Uma poesia que vai buscar, nas recordações, o elemento sustentador de suas esperas, feitas de incertezas, é claro, mas plenas de apelos ao amado, motivo maior do seu canto. Uma poesia que lhe tange a dor, que dissolve o tédio e lhe desnuda a alma amante e ferida. Com ela está a certeza de que nem *o pó de todas as mortes* pode esfumar-lhe o grande amor. E mesmo

tendo a *boca sozinha de beijos*, conserva os *braços cheios de abraços*, aguardando o amado para as festas do esperado retorno.

Em *O Resvalar do Sonho*, tem-se uma poesia mais amadurecida, mais rica em conteúdo, mais lírica do que em *Uma Pausa, Uma Luz* (.....), livro de estréia de Neide Azevedo, o que denota o crescimento da dinamicidade de sua poesia que, com certeza, continuará em ascensão vertical para a felicidade dos amantes do verso. E sabe a poetisa que isso se faz necessário para que a Poesia continue firme, a ultrapassar anos, séculos, milênios, como a necessidade maior da alma, neste eterno assombro que rodeia as cousas do universo, para o aquietamento, enfim, do espírito humano diante do caos inevitável.

O leitor pode acompanhar, ao longo da leitura, a dor e a agonia, a ausência e a esperança, juntas, a cantarem a inquieta magia do amor, a quererem romper a indevassável cortina da saudade que esconde os gestos do amor vivido, a solidão das horas ociosas, o contorno da lágrima descendo rútila para o sacrifício e o leve *resvalar do sonho* a esparramar pétalas de poesia pelo rugoso chão do abandono.